

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2887 - 1/4

ASPECTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS DO AMBIENTE E SUA
APLICABILIDADE NA ANÁLISE DO CUIDADO: CONTRIBUIÇÕES AOS
FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEMFerreira, Márcia de Assunção¹Araújo, Flávia Pacheco de²Broca, Priscilla Valladares³Silva, Rafael Celestino da⁴Teixeira, Maria Luiza de Oliveira⁵

INTRODUÇÃO: Trata-se de parte do relatório de um projeto integrado de pesquisa (PPI). O objeto é o cuidado, expressão da arte e da ciência da enfermagem. A primeira e a segunda fase da pesquisa levaram à organização de uma tipologia de cuidados a partir da sua materialidade, em acordo com as suas finalidades,¹ e deste grupo, destacam-se os cuidados de manutenção da ordem do ambiente (do entorno e do contorno do cliente). Este trabalho objetiva evidenciar a influência do ambiente no cuidado ao cliente; e analisar o seu manejo à luz dos preceitos da Política Nacional de Humanização.² METODOLOGIA: A abordagem é qualitativa e o referencial teórico Nightingaleano³ e da Política Nacional de Humanização sustentam as discussões. Registram-se até o momento a participação direta de 38 adultos de ambos os sexos hospitalizados em setores de clínica médica. Neste recorte, os sujeitos indiretos são os profissionais, em número de 21, que integraram o campo de observação da pesquisa. O método etnográfico aplica-se na observação do ambiente do cuidado e de sua dinâmica. As técnicas são: a observação participante com base na descrição densa⁴ e a entrevista etnográfica, individual, registrada em gravação magnética. O PPI segue a Resolução n° 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, e foi aprovado pelo

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem, da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenadora Geral de Pós-graduação e Pesquisa. Pesquisadora do CNPq. E-mail: marciadeaf@ibest.com.br

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Substituta da EEAN-UFRJ. Aluna do Curso de Doutorado da EEAN-UFRJ. Bolsista da Capes.

³ Enfermeira. Aluna do Curso de Mestrado da EEAN-UFRJ. Bolsista da Capes

⁴ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Aluno do Curso de Doutorado da EEAN-UFRJ. Professor da Universidade Castelo Branco.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da EEAN-UFRJ. Coordenadora Acadêmica do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, da UFRJ.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2887 - 2/4**

Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery e Hospital Escola São Francisco de Assis, protocolos n° 005/06, 006/06; e do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, protocolo n° 056/08. Os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. RESULTADOS: O ambiente de cuidado se evidenciou naquilo que importa ao entorno e ao contorno do cliente, permitindo o agrupamento dos dados em unidades de análise que dizem respeito às coisas e as pessoas, ao espaço e às condições de trabalho da enfermagem, às demandas por um espaço de cuidado com recursos que promovam a integração dos clientes. Os resultados trazem as idéias majoritárias dos sujeitos, com mais de 75% de freqüência nos corpus dos depoimentos. A observação da dinâmica do cuidado, do ambiente do cuidado e os depoimentos dos sujeitos captados na entrevista etnográfica indicam que o atendimento em saúde está para além do diagnóstico médico e sua terapêutica. Quando se amplia o foco de observação e de atenção identifica-se que as relações que os clientes estabelecem para dar sentido aos processos de cuidado informam uma visão mais integral de seus corpos e de suas identidades no ambiente hospitalar. O cliente quer mais do que o tratamento técnico-interventivo, clama por um ambiente acolhedor, por atenção, carinho, afetividade no cuidado. O lazer, as atividades sociais e a integração com as pessoas e com o meio se evidenciam nos sentidos da saúde e do cuidado. Do ponto de vista da sua integralidade, a promoção da saúde requer estímulos ao ser social, ao corpo-lazer e lúdico. As questões relativas ao ambiente institucional da saúde não favorecem ao lazer e distração, levando o cliente a dividir sua força vital para recuperação com o ambiente hostil no qual está é submetido. Sua inserção no espaço hierarquicamente organizado à luz do modelo biomédico faz com que o cliente sinta como se passasse a ser “outra coisa” para os profissionais: objeto de manipulação e terapêutica, fonte de saberes e fazeres técnicos. Mas, contradizendo a esta ordem, é exatamente a dimensão psicossocial que mantém os sujeitos vinculados à vida e ao mundo. Se este vínculo for perdido, se esvaem a alegria de viver e as forças que mantém o curso da vida. Reconhecer a identidade do sujeito e estimular sua personalidade no cuidado é condição à sua não coisificação e garantia de sua subjetividade⁵. Ressalta-se que muito se pode fazer neste intento e tais características do cuidado estão ligadas ao ambiente

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 2887 - 3/4**

dinâmico, que tem a ver com o ambiente físico e com as pessoas que nele se inserem. Nesta análise, os aspectos teórico-conceituais sobre a noção de ambiente e como eles se articulam com o cuidado de enfermagem são extremamente importantes. Isto porque, o conceito de ambiente, juntamente com o de ser humano, de saúde e de enfermagem se constituem no metaparadigma da enfermagem. Os princípios fundamentais da enfermagem embasam uma atuação efetiva sobre o ambiente e as relações que se estabelecem a partir dele. Tudo o que circunda o cliente deve ser considerado em relação ao seu estado de saúde, portanto, manejar o ambiente – o entorno e contorno do cliente – integra o atendimento de enfermagem, o que, em linhas gerais, resulta em dar suporte favorecendo meios para que a saúde seja restaurada³. Do ponto de vista de quem vive o cuidado, as condições de trabalho dos profissionais e o ambiente hostil contribuem para que as relações interpessoais e o desgaste mental de todos ocorram. As relações interpessoais que se dão no ambiente social torna o ambiente dinâmico, o que se coaduna com a Política Nacional de Humanização (PNH) do Ministério da Saúde e a perspectiva do acolhimento no atendimento de porta de entrada dos serviços de saúde². CONCLUSÕES: O que se apreendeu da análise dos resultados é que existem fatores que influenciam a percepção e vivência do ambiente e deste em relação ao cuidado que podem ser agrupados em cinco tipologias: Psicossociais, Normas e regulamentos, Físicos, Profiláticos e Estéticos. A observação inteligente e sistemática do ambiente implica na aquisição prévia de conhecimentos técnico-científicos, habilidade na identificação e descrição dos dados coletados e capacidade para avaliar os significados desses dados, tanto do ponto de vista formal da avaliação do meio quanto do ponto de vista de quem vive cotidianamente a dinamicidade do espaço. A aplicação dos princípios fundamentais Nightingaleanos articula-se aos preceitos do que propõe a Política Nacional de Humanização, uma vez que a ambiência se destaca no acolhimento e na eficácia dos tratamentos. É preciso avaliar cuidadosamente se o ambiente de cuidado é adequado e propício ao atendimento daquilo a que se propõe, o que exige preparo formal do enfermeiro à luz de conteúdos nucleares da disciplina Enfermagem, no que pese seus fundamentos.

Palavras-chaves: Enfermagem. Cuidado de Enfermagem. Ambiente de Instituições de Saúde. Humanização da assistência.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 2887 - 4/4

REFERÊNCIAS

1. Ferreira MA, Arruda A, Figueiredo NMA, Alvim NAT. Cuidados fundamentais de enfermagem na ótica do cliente: uma contribuição para a enfermagem fundamental. Esc Anna Nery R Enferm. 2002 Set-Dez; 6(3):387-396.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
3. Nightingale F. Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. São Paulo: Cortez Ed. 1989.
4. Geertz C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.
5. Ayres JRCM. Cuidado e humanização das práticas de saúde. In: Deslandes SF, organizadora. Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.